

Dogmas

Caminhava a passos curtos e rápidos, devia-se este reduzido e preocupado caminhar, àquele espaço em que habitava, um pequeno quarto de seis metros quadrados nas cercanias da cidade.

Ao lado enfrente a porta, uma pequena mesa onde estaria disposto um fogão de uma boca. Num dos cantos da mesa, empilhados, minguidos utensílios e provimentos, servindo como o mínimo para a sobrevivência de uma pessoa.

Ouviu passos no corredor, o ecoar daqueles passos acelerou-lhe as batidas cardíacas, falta de ar, grande dor no peito, sentiu faltar-lhe as pernas, seus poros fizeram o suor ensopar suas vestes, os olhos com as pupilas dilatadas delatavam um rosto deformado pelo pavor. São eles, pensou... .

Naquele momento, acreditou, seria melhor a morte.

Qualquer coisa seria melhor do que aquilo que o esperava, até a morte poderia ser uma saída viável.

Pensou no olhar das pessoas que o aguardavam la fora. Ele não aguentaria olhar aqueles olhares.

Olhares poderiam ser a síntese de todo o inferno a tempos proclamado. Pensava nos olhares como sendo o próprio inferno.

A movimentação no corredor cessou.

Aos poucos foi retornando ao estado inicial com a taquicardia diminuindo a frequência, porém a dor no peito continuou. Agora sentara aos pés da cama.

Era assim ultimamente, ao menor ruído la fora via-se atacado de desespero.

Seis anos vivendo naquela angustia, perdera a conta de quantas vezes sofrera aqueles ataques.

Incontáveis as noites de insônia.

Não entendia porque estaria sendo penalizado daquela forma, vivia constantemente a

